

SIX PRINCIPLES FOR LIMITING GOVERNMENT-FACILITATED RESTRAINTS ON COMPETITION

MICHAL S. GAL
LL.B., LL.M., S.J.D. SENIOR LECTURER AND DIRECTOR OF LAW AND MBA PROGRAM, HAIFA
UNIVERSITY SCHOOL OF LAW; ACADEMIC FELLOW, NYU CENTER FOR LAW AND BUSINESS.
AND INBAL FAIBISH
**LL.B., LL.M., E.M.L.E. RESEARCH ASSISTANT, HAIFA UNIVERSITY SCHOOL OF LAW

Competition is the corner-stone of our laissez-faire society. The free market economy is based on the assumption that the market's invisible hand is generally a far more powerful guardian of social welfare than any other form of regulation.

Competition not only promotes economic efficiency, but also promotes non-purely economic goals such as dispersion of economic opportunity, limitation of undue influences on the political system and strengthening the freedom of speech. Yet for competition to achieve these goals, certain market conditions must exist. Due to market imperfections, some markets will provide suboptimal levels of service or production absent outside intervention. In such situations direct regulation (hereafter: "regulation") is a better tool than competition to discipline market players and to achieve social goals. Regulation might, however, sometimes go beyond what is socially justified and create undue restraints on competition. Whereas private restraints on competition can generally be combated by enforcing the competition laws, regulatory schemes are generally legal, if adopted and applied in line with the relevant procedure, and create a potential for harm that should be addressed. The problem of social engineering is thus to devise a system that will ensure that the optimum combination of competition and regulation is achieved.

The need for realizing welfare-enhancing synergies among regulatory regimes is increased by globalization, which sharpened the competitive climate. This essay addresses this challenge by focusing on the tools available to competition authorities and courts to ensure that the regulatory scheme is socially beneficial. It proposes six general principles that are aimed at creating a system of "checks and balances" which maintains adequate safeguards to ensure that competition will be limited only where socially warranted. Whereas much has been written about where to draw the line between regulation and competition, the question of what institutional role competition authorities and courts can play to ensure that these boundaries are not overstepped has generally received little attention. (...) The first part of the article provides a basis for the discussion by surveying possible justifications and motivations for government-facilitated or imposed restrictions on competition. A dichotomy between two main types of restraints is suggested, based on their effects on social welfare. This dichotomy then serves

as the basis for the discussion in the second part of the article, which focuses on the tools available to competition authorities and courts to combat welfare-reducing restraints on competition. Six general principles to achieve this goal are proposed. Some of these principles suggest that competition authorities should be allowed to venture outside their traditional confines and build upon their institutional comparative advantages in order to ensure that regulation increases social welfare. The third part of the article analyzes the existing EU law to evaluate whether, and to what extent, the proposed principles currently apply. It suggests several changes to the current system that have the potential to limit the existence of welfare-reducing restraints. To determine how government-facilitated restrictions on competition should be dealt with, one must first understand the justifications and motivations for imposing such restrictions. Such motivations are as diverse and numerous as the restraints themselves. Yet they can be grouped into two main categories in accordance with their ability to further social welfare. (Adaptado)

INVESTIMENTO ECONÓMICO - ÁREA SAÚDE

LÍLIA AFONSO
TESOUREIRA CCLI

O investimento é um elemento vital da actividade económica e essencial para o crescimento sustentado contribuindo para o desenvolvimento do País. No que concerne ao investimento na área da indústria médica, a Câmara de Comércio Luso-Israel servirá como catalizador de negócios no domínio da investigação e tecnologia de ponta Israelita, na componente de informatização hospitalar, na comercialização de material e equipamento médico e na internacionalização da prestação de cuidados de saúde. Para captar o investimento estrangeiro, a CCL-I vai apostar na área da educação, assistência médica continua e pós cirúrgica, assim como na terceira idade. A ideia é criar um Hospital de grande qualidade, no Centro do País, que sirva de referência à população Mundial, das várias faixas etárias, dando especial atenção à população envelhecida e criando condições para o turismo médico. O Hospital da Nazaré-Israelita servirá de ponto

de encontro para a transferência de tecnologia. A novidade consiste na vontade de fomentar negócios, ao mesmo tempo que se cria emprego qualificado. As expectativas apontam para os quinhentos a mil postos de trabalho, num prazo de cinco anos. Não só o propósito de criar novos postos de trabalho mas inovar a medicina em Portugal. Oferecendo a toda a população um atendimento personalizado e profissional com assistência pós internamento hospitalar que abrangerá as diversas valências médicas existentes, incluindo investigação e domínio em doenças tropicais. Ao incentivar a construção do HN-I, lançamos o convite ao investidor, no âmbito do Concelho da Nazaré, que deverá crescer em porção a nível do imobiliário, quer em residências próprias e permanentes assim como em residências universitárias. A nível do consumo alimentar, do vestuário, circulação interna e afluência turística, Nazaré será

um centro de investimento, esperando-se um aumento da população fixa e flutuante. Venha e junte-se à equipa, todos os dias criamos oportunidades de negócio a pensar em si, rentabilize os seus Euros e invista, faça prosperar o seu património! Seja simples... contente-se com o melhor! **Câmara de Comércio Luso-Israel: Um Porto de Encontro de Negócios!**



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO E PROPRIEDADE
CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-ISRAEL

PAGINAÇÃO E PRODUÇÃO
CMC - COMUNICAÇÃO VISUAL, LDA

EXEMPLARES
300

Câmara de Comércio
LUSO-ISRAEL



ANO I · N.º 3 · SETEMBRO 2008

Kadima

NEWSLETTER

EDITORIAL

MARIA MARTINS, PRESIDENTE DA DIRECÇÃO CCLI

Caros associados

Depois do merecido descanso... prontos para o trabalho!
A CCL-I tem novos projectos, para o futuro económico de Portugal-Israel.
Israel tem um potencial estrondoso, a nível das novas tecnologias de ponta, medicamentos, produtos de beleza com efeitos curativos, tem inovação, são persistentes e dedicados Q.B.
A CCL-I quer difundir e promover o que Israel tem de melhor. Portugal tem os braços abertos para receber o que eles produzem.
Estamos aperfeiçoar as perspectivas para os próximos meses e ano, onde todos estão incluídos.
O Negócio do momento encontra-se aqui! Visite-nos!
No âmbito de o servir melhor, no passado mês de Julho foi assinado o protocolo entre a CCL-I e o Banco BES, disponível no nosso site. Este protocolo abrirá as portas e acolherá o seu negócio. O BES quer ser seu e nosso parceiro comercial, aqui ou além fronteiras.
Queremos melhorar o nosso serviço. Conto com o seu apoio! Envie propostas e a sua opinião, pois ela é muito importante!
"O dinheiro não cria o homem, mas é o homem quem criou o dinheiro." Warren Buffet.

Aposte em Si! Invista na tecnologia Israelita.

Ano Novo Judaico

29 de Setembro



VISITE ISRAEL

PROTOCOLO ENTRE GBES, TRANQUILIDADE E CCL-I

MARIA MARTINS
PRESIDENTE DA DIRECÇÃO CCLI



GRUPO BANCO ESPIRITO SANTO

O Protocolo assinado baseia-se fundamentalmente nos seguintes pontos:

Oferta do Grupo BES às empresas:

Financiamento bancário a médio/longo prazo (sendo os beneficiários, empresas já instaladas ou que se pretendam instalar em Portugal); **Financiamento por leasing** (Leasing Imobiliário e Mobiliário); **Gestão de tesouraria** (Oferta de condições competitivas ao nível de pagamentos, recebimentos e cartões); **Oferta especializada** (Trade Finance, Derivados, Banca de Investimento, Factoring e Capital de risco a empresas inovadoras); **Solução ibérica BES** (No Mercado Ibérico o GBES dispõe de uma Oferta Global, tendo desenvolvido uma Oferta Específica para a Transaccionalidade Ibérica – Oferta Específica: Informação/Transaccionalidade, Recebimentos/Cobranças e Pagamentos); **Soluções e-business** (Pmelink – O pmelink é um centro de negócios online para Empresas e Instituições. Uma ferramenta aceleradora do crescimento e da produtividade, que disponibiliza às empresas portuguesas um conjunto completo de informação, produtos e serviços de elevada qualidade, de forma altamente conveniente e a preços fortemente competitivos, através de uma plataforma de e-procurement de excelência); **Soluções automóvel** (Leasing Auto e Locarent: condições especiais para as empresas, sócios/gerentes e colaboradores); **Oferta multipessoal** (Multipessoal recursos humanos, Outras empresas do grupo e Oferta de serviços), **Seguros de vida colectivos** (BES Vida – Uma política social activa para motivar os colaboradores e desenvolver a empresa); **Seguros de vida de reconhecimento individual** (BES Vida – Uma forma da Empresa distinguir os melhores); **Fundos de Pensões** (Soluções de Reforma – Fundos de Pensões Abertos); **Serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho** (Esumédica – Um corpo clínico qualificado e com experiência em Medicina do Trabalho e uma equipa de especialistas em Ergonomia e Higiene e Segurança no Trabalho, asseguram a qualidade dos serviços prestados cumprindo com os requisitos mais exigentes desta actividade).

Oferta do GBES aos Colaboradores da CCLI e dos seus Associados:

Oferta para os seguintes produtos: Quotidiano; Crédito Habitação; Crédito Individual; Financiamento Automóvel; Crédito Formação Superior; Cartão milhas; Seguros e Reforma.

(cont.)



Oferta da Tranquilidade às Empresas – Seguros Não Vida

Oferta para os seguintes produtos: MultiRiscos Industrial; MultiRiscos Estabelecimento; Responsabilidade Civil Exploração; Acidentes de Trabalho – Trabalhadores por Conta de Outrem; Automóvel; Seguro de Construção e Montagem; Seguro de Máquinas Casco; Soluções Saúde – Sanos Negócios; Soluções Saúde – Sanos Sorriso Empresas; Sempre Seguro Pequenas e Micro; Plano Employee Benefits.

Oferta da Tranquilidade aos Colaboradores da CCLI e seus Associados

Oferta para os seguintes produtos: Automóvel; Saúde; Habitação; Vida; Lazer e Acidentes.

Se desejar ver na íntegra todo o protocolo, poderá efectuar download através do link:

www.ccluso-israel.com/eventos2.php

VISÕES DO JUDAÍSMO - O TURISMO

ANDRÉ VERÍSSIMO, PRESIDENTE (A-G)
CCLI COORDENADOR KADIMA NEWSLETTER

A vida e história das comunidades judaicas da Beira Interior, Trás-os-Montes e regiões de fronteira. Dar a conhecer a história das comunidades judaicas da Beira Interior e Trás-os-Montes e do País em geral no seu contributo para a definição da identidade da região e o seu desenvolvimento. Para tal é útil a parceria de municípios portugueses e espanhóis, governo português e junta autónoma da Estremadura castelhana, historiadores e sociólogos especialistas em turismo religioso judaico e especialistas israelitas.

Na Covilhã a judiaria parece ser muito grande e que foi um núcleo importante de intelectuais que contribuíram de uma forma muito positiva para o reconhecimento da região e cidades em que existiram grandes comunidades hebraicas, das quais ainda persistem vários vestígios, nas suas zonas mais antigas. Trancoso com a sua Casa do Gato Negro (suposta antiga sinagoga) e a antiga judiaria, Celorico da Beira e Linhares onde existem também muitos vestígios das suas judiarias. Gouveia onde se construiu a última sinagoga antes da expulsão dos judeus. Fornos de Algodres, onde têm sido descobertos alguns vestígios. A comunidade judaica teve grande importância em Gouveia. Dedicavam-se aos afazeres de lanifícios e julga-se que viviam no que é hoje o bairro da Biqueira tendo sido edificada, em 1496, uma sinagoga na Rua Nova, alusão aos Cristãos-Novos. Como se conta, ficam os sefarditas que conservam as chaves de suas casas abandonadas à força, para não abjurar do seu credo milenário.

No século XV, a Guarda, e principalmente a Covilhã, tinham das maiores comunida-

des judaicas em Portugal. Os judeus dedicavam-se essencialmente ao comércio e artesanato, mas também a actividades primárias, destacando-se na Serra da Estrela pela produção de vinho e azeite, elementos do Kashrut, tendo sido também incitadores capitais da indústria dos lanifícios. Na Guarda e em Bragança, em Chaves e Mogadouro e em Torre de Moncorvo, Felgar, Freixo de Espada-à-Cinta e bem assim por todo o interior e área limítrofe do Porto e Douro mantêm-se os traços interiores e contingentemente exteriores da tipologia das habitações que eram característicos das moradias dos judeus e a sua história. No Porto por exemplo, a existência do extinto jornal Ha-Lapid que vai noticiando a renovação de um saber e de um fazer cultivado durante gerações. O conhecimento da perseverança dos marcos portugueses através de *A Obra do Resgate de Barros Basto*.

O Museu do Cripto-judaísmo em Belmonte. O museu de Belmonte tem como objectivo o turismo cultural, aquele para o qual a região apresenta maiores potencialidade. Interessa o ponto de vista religioso e a promoção turístico-cultural. A criação do museu em Belmonte, bem como centros de interpretação judaica na Guarda e Covilhã, Penamacor e Fundão até Gouveia, Celorico da Beira, Trancoso, Guarda e Pinhel é um passo em frente no turismo judaico. Belmonte é o núcleo destes itinerários judaicos e a sua

contemporânea sinagoga. A comunidade de Belmonte tem todo o interesse em dar a conhecer a sua história de resistência a partir da fé.

Pelo turismo cultural o crescimento dos espaços de exposição e de documentação variada e arquivo servirá de estímulo a futuras investigações e com o reforço de institutos israelitas na área da difusão da cultura sefardita e das universidades de Portugal e Espanha especializadas neste campo.

Todo o percurso religioso e cultural das comunidades, focando aspectos como a liturgia, os rituais e festas religiosas e participação e o apoio das sinagogas, por exemplo, nos Ritos de Rosh Hoshanah, Yom Kipur, Sukot, e antes todas as outras festividades alegres Purim, Simchat Torah, ou Gloriosas Haggadah... reflecte um encontro com a natureza dessa forma de comemoração e vivência com grupos de judeus ibéricos ou de Israel e do Mundo, em permanência.

Shana Tovah!



ISRAELI EXPERTISE IN RITUAL HELPS AFRICA COMBAT AIDS

JOEL GREENBERG
CHICAGO TRIBUNE CORRESPONDENT



JERUSALEM — Inon Schenker, an AIDS prevention specialist, pulled out a medical logbook from a shelf and opened it to a page filled with handwritten entries.

The notations, from 1993, recorded ritual circumcisions performed on Jewish men from the former Soviet Union at the height of the wave of Immigration to Israel from Russia and neighboring republics. The entries showed 32 circumcisions by a single doctor in a day's work, an assembly-line rate that Schenker believes shows the potential in Israel for helping combat AIDS in Africa, where recent studies have shown male circumcision to be a significant protective measure against the disease. In the heyday of Russian Immigration to Israel in the 1990s, about 1,000 adult male circumcisions a month were performed on newcomers in hospitals and clinics, in accordance with Jewish law. "Israel is the only country with such experience in mass adult-male circumcision, and it can respond to a very important humanitarian challenge," said Schenker, director of Operation Abraham, a project launched last year that dispatched Israeli surgeons to teach circumcision in Africa.

Israel's experience vital

Because it is obligatory under Jewish law, male circumcision is nearly universal in Israel and was stepped up as immigrants from the former Soviet republics sought the procedure to affirm their Judaism and ease their integration in the Jewish state. The ancient practice is mentioned in the Bible in a passage that describes how the patriarch Abraham circumcised his son at God's command. Jewish circumcision ordinarily is performed on newborns, but many of the immigrants hadn't been circumcised in their countries of origin for various reasons, such as estrangement from Judaism, restrictions on religious rites in the Soviet era and pressure to assimilate in gentile society. As the Russian immigrants flooded into Israel — about 1 million since 1989 — the demand for adult circumcisions surged, and the country became a world leader in the field, with more than 80,000 procedures performed, according to various estimates. Schenker, who is with the Jerusalem AIDS

Project, a non-governmental group that promotes HIV prevention, is working to marry the experience accumulated in Israel with the urgent need in Africa for effective programs to fight the AIDS epidemic.

50% reduction in risk

A link between circumcision and AIDS prevention was shown in three studies conducted between 2004 and 2006 in South Africa, Uganda and Kenya, which found that the risk of contracting AIDS in heterosexual sex is 50 percent to 60 percent less among men who are circumcised.

The findings led the World Health Organization last year to recommend circumcision as an additional method for prevention of AIDS. WHO's recommendations were endorsed at a gathering of African health ministers. With the support of the Hadassah Medical Organization, which runs Israel's main university hospital in Jerusalem and has provided most of the budget and equipment, the Jerusalem AIDS Project sent three delegations of surgeons to teach adult circumcision in Swaziland. The southern African nation has the highest prevalence of AIDS in the world — 26 percent in a population of about 1 million.

"This is part of Hadassah's mission: outreach to other places," said Dr. Shlomo Mor-Yosef, director general of the organization. The Israeli surgeons visited Swaziland twice last year and again in February, training 10 local doctors in adult male circumcision and two others in the procedure on newborns. The Israeli teams included an Israeli Arab doctor with experience in Muslim ritual circumcision. Prudence Mkhathshwa, chief nurse in male circumcision at the Family Life Association of Swaziland, a non-governmental group that partnered with the Israelis, said the training had helped to significantly raise the weekly rate of adult circumcisions and that the public response is growing. The procedure, conducted under local anesthesia, was first offered in Swaziland in 2006. "Before, people were scared, but now they see the benefits and they are more willing to do it," Mkhathshwa said from Mbabane, the Swazi capital. She said street billboards are promoting circumcision, in addition to condom use and abstention from casual sex, as methods of preventing AIDS. Dr. Eitan Gross, a pediatric surgeon from Hadassah who served as the project's medical director, said that working with the Swazi doctors and nurses was a "moving experience." "You had a sense that you were doing something groundbreaking, and they were very grateful," Gross said.

2ND INTERNATIONAL STEM CELL MEETING THE POTENCY OF STEM CELLS (ISRAEL 2008)



DISCURSO NUM SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE RUTI ALON
(UMA DAS NOSSAS CONFERENCISTAS RECENTES)
E ISRAEL MARKOV

Dear Colleagues,

It is our honor and pleasure to invite you to participate in ILSI-Biomed Israel 2008 and "The Second International Stem Cell Meeting: The Potency of Stem Cells" to be held from May 27-29, 2008 in Tel-Aviv. In May 2008, the State of Israel will celebrate its 60th year of independence, and this event provides us with the opportunity to illuminate the ever-growing and exciting Israeli life Science community. ILSI Biomed Israel 2008 follows the success of previous annual ILSI Biomed Israel conferences. At last year's event, we were fortunate to host world renowned keynote speakers from both the Academia and international corporations. Over 2400 scientists, engineers and managers attended the conference, with over 600 participants from abroad. Following last year's success the ILSI Biomed Israel 2008 organizing committee decided to increase the exposure to the vast variety of Israeli BioPharma and Medical Device players. Close to 70 companies will present and numerous Poster presentations will be given during the Conference. We will continue in our tradition of having plenary sessions given by Academia and Industry leaders worldwide. We are confident that the expanded scope will offer unique opportunities for networking and learning. The meeting will offer one-on-one partnering sessions and an extensive exhibition area.

Since the Conference is in May when Israel is celebrating its Independence Day, you might wish to combine your attendance at the Conference with a holiday in Israel, where you will be enjoying some of the most beautiful beaches and historical sites in the world. Please come and join us for a wonderful spring time and an unforgettable week of education and leisure. We look forward to your support and participation, and will provide more information and details in the very near future.

Best Regards from Israel,
Ruti Alon ILSI-Chairperson Chairman of Given Imaging
Israel Makov ILSI-Biomed Co-Chairperson ILSI-Biomed Co-Chairperson